

# O Paraná <sup>~</sup> educação <sub>5</sub>

SUPLEMENTO JORNAL O PARANÁ | QUINTA-FEIRA, 20 DE JUNHO DE 2019 | EDIÇÃO 982

## Vestibular do Centro FAG reúne 5,2 mil pessoas de todo o País

PÁGINA 8



**VESTIBA D E**  
**INVERNO**  
**UNIVEL 20 19**

FICA FRIO!  
COM A UNIVEL,  
VOCÊ CHEGA LÁ.

**AGENDE  
SUA PROVA**

**UNIVEL.BR  
3036.3664**



**PAP**  
SEM JUROS

**univel**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO



## NOVO ENSINO

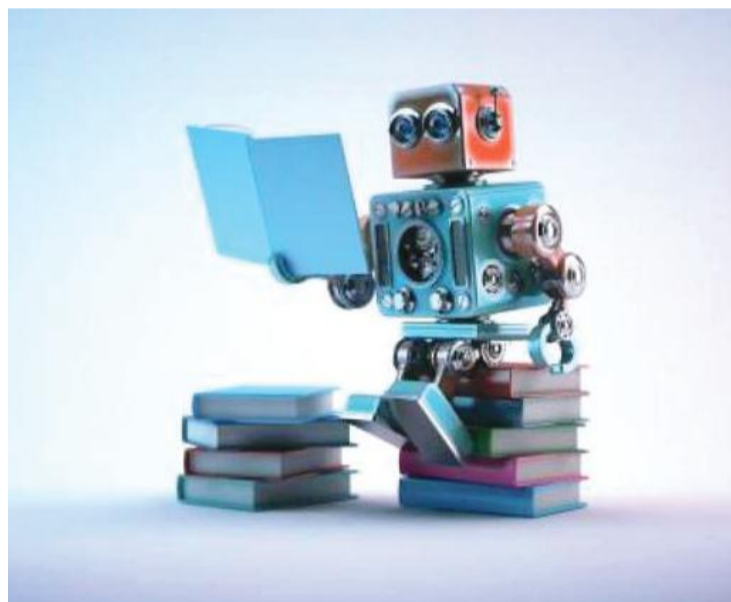
Alunos mais autônomos, críticos e engajados são algumas das principais premissas

## Educação 4.0: o que muda nas salas de aula

A globalização vem proporcionando grande agilidade no fluxo de informações entre os países. Com diversos processos sendo acelerados, vários setores da sociedade têm sido impactados pelas facilidades trazidas pelas novas tecnologias. Hábitos, rotinas e processos são modificados. Com tantas mudanças, tem sofrido alterações também o processo de educação em sala de aula. A Educação 4.0, o que há de mais novo no ramo, já é realidade no ensino: ela se refere ao uso de inteligência artificial ampliado e estimulando o conhecimento do aluno.

Rogério Gabriel, presidente e fundador da MoveEdu, maior plataforma edtech - education technology - do País, explica que a utilização de novas ferramentas no ensino é um processo irreversível e, se bem utilizado, enriquecerá o método educacional. "É possível estimular o aprendizado do aluno e tornar as aulas mais dinâmicas. Nesse novo modelo, o estudante ganha mais voz ativa e se sente empoderado no processo de aprendizagem", comenta.

A seguir, veja cinco características positivas que a Educação 4.0 traz ao ensino.



## ALUNOS COM MAIOR AUTONOMIA

Na Educação 4.0, o aluno é estimulado a utilizar a tecnologia para a aprendizagem do conteúdo. Com estes recursos, ele conta com atividades lúdicas e interativas que o estimulam a ser mais ativo durante as aulas. "Hoje em dia o estudante não é mais aquele aluno que aceitava passivamente as informações passadas pelo professor. Ele quer debater, questionar e chegar a uma conclusão própria sobre o assunto", conta Rogério.

## CONEXÃO ENTRE ALUNOS E PROFESSORES

A tecnologia propõe mais interações entre quem é o fornecedor de conhecimento e quem irá recebê-lo. Assim, tudo é discutido até que se chegue às conclusões corretas. "Ao conversarem mais, alunos e professores passam a ter maior interação. Essa conexão torna a aprendizagem mais fluida e fácil de acontecer", comenta o presidente da MoveEdu.

## ESTUDANTES COM PENSAMENTOS CRÍTICOS E MAIS ENGAJADOS EM SALA

"No modelo de Educação 4.0, o estudante é estimulado a sempre questionar o conteúdo aprendido. Assim, cria-se um pensamento crítico de muito valor, pois o aluno adquire o hábito de sempre tentar entender a fundo a disciplina passada e se envolve mais nas aulas", explica.

## AULAS MAIS BEM APROVEITADAS

Com o maior engajamento e interesse de alunos, as aulas tendem a render mais. Eleva-se o nível de discussão e os estudantes debatem quais conclusões são as corretas. Logo, a aula é mais produtiva do que no antigo modelo, quando o professor tinha a voz ativa e o aluno possuía um comportamento passivo.

## EDUCAÇÃO DEMOCRATIZADA

Ao mudar o antigo modelo em que o professor era a principal - e única - voz no ensino para um método em que há mais espaço para os estudantes, a tendência é que todos se sintam parte da discussão. "O jovem de hoje não gosta de sistemas hierarquizados. Eles querem se sentir em pé de igualdade com todos ao seu entorno", explica o presidente. "Para esse público jovem, o ensino ser mais democrático é muito importante no processo de aprendizagem".

## SOBRE A MOVEEDU

A MoveEdu detém as maiores redes de cursos profissionalizantes do Brasil: Prepara Cursos, Microlins, People e SOS. Com mais de 30 anos de experiência no setor, 500 mil alunos ativos e milhões formados e cerca de 1,2 mil unidades no país, as marcas oferecem mais de 90 opções de capacitação profissional em diversas áreas. A MoveEdu também detém as marcas Programas Educacionais Ensina Mais Turma da Mônica, hoje uma referência em complemento escolar de Português, Matemática, Inglês, Robótica e Informática no Brasil, e as recém-lançadas marcas de idiomas English Talk, focada em inglês para adultos e a Pingu's English, escola internacional de inglês para a primeira infância.

## UAB oferece especialização gratuita em Libras

O polo presencial da UAB (Universidade Aberta do Brasil) instalado no PTI (Parque Tecnológico Itaipu) está com inscrições abertas para o curso de Especialização em Libras na modalidade semi-presencial. Assim como o curso, as inscrições são gratuitas e podem ser realizadas até 10 de julho pelo link <https://evento.unicentro.br/site/nead-esp/2019/1>.

Para Foz do Iguaçu, são 35 vagas disponíveis para o curso, que é ofertado pela Unicentro (Universidade Estadual do Centro-Oeste) por meio de um convênio com a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e a UAB. As aulas serão realizadas a partir de setembro pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem e em encontros presenciais agendados no PTI.

O curso tem carga de 480 horas e duração de 18 meses. A matriz curricular é formada pelas seguintes disciplinas: Princípios e Práticas de EaD (30h), Metodologia da Pesquisa (30h), Didática e Educação de Surdos (60h), Fundamentos

da Interpretação e Tradução de Libras (60h). Libras I (60h), Libras II (60h). Libras III (60h). Libras IV (60h) e Libras V (60h).

O processo de seleção é composto por análise curricular e leva em consideração primeiramente se o candidato possui graduação em Licenciatura ou Bacharelado em Letras/Libras, seguido pelo tempo de atuação na área da educação.

Mais informações podem ser esclarecidas pelo telefone (45) 3576-7030 das 14h às 22h.

## O CURSO

O curso de especialização em Libras (Língua Brasileira de Sinais) apresenta-se como um aparato técnico e eficaz para o enfrentamento e superação das barreiras comunicacionais da comunidade surda. De acordo com dados do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/2010, há 9,7 milhões de pessoas surdas no País.

## A UAB

A UAB foi criada em 2006



Prazo se encerra dia 10 de julho; curso é ofertado pela Unicentro

em regime de colaboração entre o Ministério da Educação, universidades públicas e municípios com a finalidade de expandir e interiorizar a

oferta de cursos e programas de educação superior no Brasil. Atualmente 109 universidades públicas estão integradas ao Sistema UAB.

Em Foz do Iguaçu já foram ofertadas 4.440 vagas, com a formação de 2.417 alunos, 64% deles acima dos 30 anos.



**UNILA**

Pesquisas têm como foco inovações tecnológicas, atendendo a demandas do próprio setor produtivo

# De motor-foguetes a novas alternativas de energia

Pesquisas e estudos realizados por professores e estudantes nas instituições públicas são cruciais para o desenvolvimento de novas ferramentas e tecnologias que buscam

resolver problemas concretos da sociedade.

Em Foz do Iguaçu, na Unila (Universidade Federal da Integração Latino-Americana), a inovação tecnológica está cada vez mais presente no

meio acadêmico. Os projetos surgem de demandas do próprio setor produtivo ou de organizações sem fins lucrativos do oeste do Paraná, que se aproximam da universidade em busca de alternativas

tecnológicas e troca de conhecimentos. “De modo geral, a inovação tecnológica é toda novidade implantada por meio de pesquisa e que aumenta a eficiência de algum processo. Inovação pressupõe

que o resultado da pesquisa chegue ao usuário final, gerando desenvolvimento econômico e social”, afirma o professor de Engenharia de Energia da Unila Oswaldo Hideo Ando Júnior.

## Pesquisadores desenvolvem telha solar fotovoltaica

Um grupo de pesquisadores da Unila e da Unioeste trabalha no desenvolvimento de uma telha solar fotovoltaica. O objetivo dos pesquisadores é desenvolver uma telha de baixo custo e que seja capaz de converter a luz solar em energia elétrica e que seja adaptada às condições climáticas da região. O projeto surgiu da demanda de um empresário do ramo de telhas de concreto em Cascavel.

A proposta é desenvolver uma alternativa tecnológica aos sistemas de geração fotovoltaica convencionais de sobreposição ao telhado, desenvolvendo uma telha, de concreto ou polímero, que já possua células fotovoltaicas incorporadas na própria telha. As exigências de durabilidade, proteção e resistência são bastante criteriosas, principalmente porque o produto será usado na



Região Sul do Brasil, onde são comuns ocorrências de chuvas, ventos fortes e granizo. A telha será mais leve e terá uma estrutura mais simples do que as já comercializadas.

O projeto está sendo realizado no CDTER (Centro de Desenvolvimento e Difusão Tecnológico em Energias Renováveis), um espaço voltado para a pesquisa e busca de soluções inovadoras que

possam auxiliar no desenvolvimento tecnológico sustentável das indústrias do oeste do Paraná. Os estudos para o desenvolvimento da telha fotovoltaica tiveram início em novembro de 2016. Desde então, os professores trabalham na concepção de modelos conceituais que são testados pela empresa de Cascavel para comprovar a viabilidade técnica e industrial do projeto.

## Professor desenvolve impressora 3D para aplicações de ensino, pesquisa e extensão.

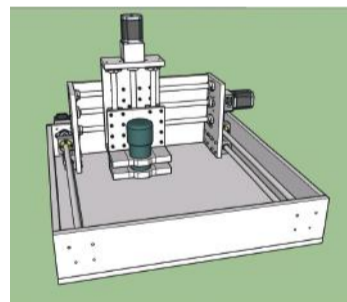
O professor Aref Kalilo Lima Kzam coordena uma pesquisa que propõe a construção de máquinas impressoras 3D e fresadoras para utilização em atividades de iniciação tecnológica nos mais variados temas, desde as ciências básicas até a inclusão socioambiental. Um dos planos é reproduzir uma maquete em 3D do relevo da região de Foz do Iguaçu.

Construída em parceria com docentes e alunos da área de Geografia, a maquete será feita com embalagens plásticas de etiqueta

Pead, um material que pode ser facilmente reciclado a partir da exposição a altas temperaturas.

Para isso, serão desenvolvidas outras ferramentas, como uma máquina trituradora e uma extrusora de plástico reciclado. Após construir as máquinas e montar a maquete, a miniatura será marcada com QR-Code, o que possibilita a reprodução de informações geográficas do território em realidade aumentada por meio de celular ou tablet.

Dentro da mesma pesquisa, ainda há outra iniciativa, com os



curso de Química - Licenciatura e Engenharia Química, que é o desenvolvimento de um plástico biodegradável, feito à base de amido de milho e celulose.

## Novos biomateriais poderão ser usados para captação de energia

A nanocelulose é considerada o material do futuro. Por conta de suas características, esse material - produzido a partir de matéria biológica - tem um grande número de aplicações, que vai desde a produção de embalagens sustentáveis até o uso de pele artificial para o tratamento de queimaduras. Na Unila, pesquisas tentam demonstrar que esse biomaterial pode ter mais uma funcionalidade: a captação de energia. A responsável pelos estudos é a pesquisadora Samara Silva de Souza, doutora em Engenharia Química (UFSC)

e uma das primeiras pós-graduandas da Unila.

A responsável pelos estudos é Samara Silva de Souza, doutora em Engenharia Química. “Na Unila nós já estamos produzindo a nanocelulose bacteriana, um dos biomateriais que têm ganhado espaço na pesquisa devido às suas propriedades específicas, como alta resistência mecânica, biodegradabilidade, grande capacidade de retenção de água, elasticidade, durabilidade e flexibilidade de produção. Nosso objetivo é, por meio de novas tecnologias



e incorporações de outros componentes, desenvolver novos materiais que possam ter um leque de utilização, como células fotovoltaicas e dispositivos eletrônicos”, explica Samara.

## Primeiro motor-foguete impresso em 3D da América Latina será testado na UNILA

Nos próximos dias, pesquisadores da Unila farão testes no primeiro motor-foguete a propelente líquido impresso em 3D na América Latina. O dispositivo foi modelado pela estudante Isabella Francelino, sob a orientação do professor Oswaldo Barbosa Loureda, como parte de uma atividade da disciplina de Processo de Fabricação, do curso de Engenharia Física da Unila. Depois, a câmara foi impressa na Inglaterra por uma empresa especializada na fabricação de equipamentos, através da impressão 3D.

O equipamento é utilizado, normalmente, para impulsionar foguetes, satélites, mísseis e estações espaciais.

A modelagem do motor-foguete faz parte de uma pesquisa que testa diferentes compostos propelentes, materiais de fabricação e técnicas de sintetização,



visando à construção de propulsores de baixo impacto ambiental. Os estudos envolvem várias áreas do conhecimento, como química orgânica, ciência dos materiais, termodinâmica e combustão. O projeto propõe uma forma muito mais barata de fabricação de dispositivos aeroespaciais. “Embora na fase inicial, é uma pesquisa que tem o potencial de colocar o Brasil no seleto grupo de países capazes de colocar satélites em órbitas por meios próprios”, afirma Oswaldo Barbosa Loureda.

## Aproveitamento de resíduos do turismo para o desenvolvimento de casas de interesse social

Em 2016 os turistas que visitaram Foz do Iguaçu jogaram no lixo 3 milhões de garrafas PET. O levantamento foi feito pelo professor Walfrido Pippo como parte de uma pesquisa que estuda o reaproveitamento das garrafas PET geradas pela indústria turística e que são descartadas nos aterros sanitários. A proposta é utilizar o material para o desenvolvimento de casas populares.

Conforme o docente, as

garrafas PET podem ser usadas como elementos de preenchimento e vedação. “Um cálculo preliminar indica que uma habitação de interesse social, de 43 metros quadrados, das que são financiadas pela Caixa, poderia usar de 30 mil a 40 mil garrafas. O que demonstra que existe a potencialidade de construir 100 habitações de interesse social por ano a partir desse material”, defende Pippo.



**UNIVEL**

Com materiais de qualidade, os acadêmicos de Educação Física participaram da primeira aula

# Pista de atletismo é inaugurada

Os acadêmicos do curso de Educação Física do Centro Universitário de Cascavel - Univel já iniciaram as aulas práticas na pista de atletismo do Centro Poliesportivo, que está sendo construído na instituição. “Nós já tivemos algumas aulas práticas com o salto em altura e salto triplo e hoje estamos inaugurando a pista com a modalidade de lançamento do dardo”, conta o professor de Educação Física Daniel Fernandes Scalco.

Com a inauguração da pista de atletismo, agora será possível trabalhar várias áreas práticas. “Os acadêmicos vão conseguir durante todo o percurso desse semestre aprender os fundamentos, as regras da modalidade de atletismo, para que possam trabalhar com seus futuros atletas desenvolvendo todas as bases que o atletismo fornece a iniciação ao esporte”, complementa o professor.

## CENTRO POLIESPORTIVO

Transformar a vida das pessoas por meio do esporte é um dos objetivos da Univel com a construção do Centro Poliesportivo. A obra faz parte do projeto de expansão da instituição e tem o objetivo de trazer o esporte para mais perto da comunidade acadêmica. “A construção do Centro Poliesportivo vem para proporcionar aos alunos um



espaço amplo e moderno para a prática das diferentes modalidades de esportes. A ideia é unir educação, esporte e saúde para que tenham isso no seu cotidiano, além de ser um incentivo para a participação de eventos esportivos e competições”, explica o pró-reitor administrativo, Lucas Silva.

O Centro Poliesportivo da Univel possui uma área de 4.840 metros quadrados, que incluem quadra de futebol society, quadra de tênis, quadra de vôlei de areia, pista de atletismo de 110 metros ao ar livre, piscina semiolímpica, academia completa, estúdio de pilates, sala de dança, sala de luta e setor educacional, possibilitando que teoria e prática convivam juntas.

Segundo o coordenador do curso de Educação Física da Univel, Gustavo



Brandão, o atletismo é fundamental para a expansão do conhecimento dos acadêmicos. “A nossa pista de atletismo é pedagógica.

Os alunos vão ter acesso a materiais de qualidade para as aulas práticas, com o propósito de entender realmente qual é o papel dele

com essa disciplina que é fundamental vivenciar na prática, sendo o atletismo a base para a maioria dos esportes”, conta Gustavo.



## Festa Junina

Com alegria e diversão, o Centro Universitário de Cascavel - Univel promoveu a tradicional Festa Junina no dia 11 de junho, que reuniu alunos, professores e colaboradores da instituição. A festa contou com o casamento caipira, a dança da fita, apresentação de quadrilha formada pelos professores, correio elegante, além de uma diversidade deliciosa de comidas típicas e muito mais.



## Sardenberg

A Univel recebeu o jornalista, âncora e comentarista Carlos Alberto Sardenberg para participar da inauguração oficial da Rádio CBN. Na foto: diretor de Jornalismo da CBN, Caique Agostini, diretor administrativo da CBN, Alexandre Barros, pró-reitor administrativo da Univel, Lucas Silva, reitor da Univel, Renato Silva, palestrante e âncora da CBN Carlos Alberto Sardenberg, prefeito de Cascavel, Leonaldo Paranhos, e diretor comercial da CBN, José Roberto Mattos.



**UNIPAR**

O perito e biomédico Thiago Massuda mostrou como atuar no local de crime, com as provas, autoria, tipo de arma e mais

# Curso de Perícia Criminal reúne a Saúde e o Direito

Área que chama a atenção de profissionais do Direito e da Saúde, o perito criminal tem sido cada vez mais necessário nas questões relacionadas à segurança pública. Com o intuito de aprofundar sobre a prática, responsabilidades e desafios, a Universidade Paranaense - Unipar realizou em Cascavel curso de extensão na área Pericial, em parceria com o Instituto Honorum, de Curitiba.

O sábado foi todo de aprendizado. O objetivo foi abordar a perícia de local de crime, papel do perito no local de crime e condutas no sentido de auxiliar a investigação criminal.

O perito da Criminalística da Polícia Civil do PR, biomédico Thiago Massuda,

conduziu a aula, falando sobre diligências no sentido de buscar provas materiais, tentar identificar o autor do crime, como cometeu o crime, qual instrumento/arma ele usou. “Essa investigação vai subsidiar tanto o inquérito policial quanto a ação penal, para conseguir a condenação depois”, justificou.

Estudantes da Unipar e egressos participaram. Incentivando seus alunos, o coordenador do curso de Biomedicina, professor Raphael Sahd, observa que a perícia criminal é uma das áreas de atuação do profissional biomédico. “Especificamente, não se trata de uma habilitação da profissão biomédica, mas de uma carreira de Estado.

Para atuar nas polícias científicas é preciso ser aprovado num concurso público e frequentar um curso de formação em criminalística na academia de Polícia”, explica.

O docente complementa que algumas disciplinas do curso de Biomedicina, como genética humana, biologia molecular e biotecnologia, preparam o aluno para atuar na área de identificação humana, favorecendo os conhecimentos para exercer a perícia criminal ou tornar-se assistente técnico, por meio de pós-graduação em perícia forense.

No trabalho de um perito criminal qualquer detalhe pode fazer a diferença na materialização de um fato e na identificação do autor do delito, sendo



Perito da Criminalística da Polícia Civil, biomédico Thiago Massuda ministra curso

que, cada particularidade deve estar cientificamente provada e fundamentada no laudo pericial.

Conforme o CRBM (Conselho Regional de Biomedicina) 3ª região, devido à formação, o profissional

biomédico leva vantagem para atuar como perito criminal, podendo seguir em diversas áreas - perícia em local de morte violenta, laboratórios de toxicologia, DNA, biologia forense e meio ambiente.

**FARMÁCIA**

## Acadêmicos levam qualidade de vida para Colégio La Salle

O curso de Farmácia, na Unidade de Toledo, promoveu ação social no Colégio La Salle. Lá, os futuros farmacêuticos ofertaram serviços de saúde: aferição da pressão arterial e teste de glicemia.

Foram realizados cerca de 150 atendimentos, contemplando alunos, professores e funcionários do colégio.

“Além de poder ofertar à comunidade serviços voltados para a melhora da qualidade de vida, em atividades como essa o acadêmico tem a oportunidade de colocar em prática teorias estudadas em sala de aula”, afirma o coordenador do curso, professor Douglas Rossi.



Ação social contempla alunos, professores e funcionários da escola



Mais de 150 atendimentos foram realizados

## Cmei e Lar dos Idosos são contemplados com doações



Doações foram entregues ao Cmei Dedinho Verde e Lar dos Idosos

A responsabilidade social integrou mais uma vez a formação dos acadêmicos da Unipar de Toledo. O Cmei Dedinho Verde, de Ouro Verde do Oeste, e o Lar dos Idosos foram as entidades beneficiadas por ações desenvolvidas pela Instituição, com participação de estudantes.

Todos os cursos da Unipar, das modalidades presencial, semipresencial e EAD, abraçaram a causa.

A arrecadação foi bastante comemorada pelos organizadores: foram cem quilos de alimentos, mais de trinta pacotes de fraldas geriátricas, 140 caixas de bombom e 60 brinquedos.

**UNIPAR**

Dois cursos ofertados pela Unipar aos alunos do ensino médio seguem com inscrições abertas - auxiliar de laboratório clínico e decoração de ambientes. Serão 80 horas de estudos presenciais. Aulas começam no próximo mês. Os encontros serão aos sábados, em regime quinzenal, pela manhã, das 8h às 12h e à tarde, das 13h às 17h. Informações pelo telefone (45) 3321-1300, setor da pós-graduação.



## INTERCÂMBIO

Pesquisa mostra que influência dos pais é fator decisivo no momento de estudar no exterior

## 48 mil jovens do Sul embarcaram em 2018

Quando pensamos em intercâmbio, para a maioria das pessoas, vêm a imagem do High School. Ou seja, jovens estudando por pelo menos um ano no exterior e, concomitantemente, o pensamento que para conseguir ficar esse período em terras estrangeiras é preciso ter um capital alto. Todavia, a pesquisa anual da Belta (Associação das Agências Brasileiras de Intercâmbio) realizada nas cinco regiões do País com pessoas que pretendem fazer intercâmbio e que já tiveram essa experiência mostra um cenário diferente.

“A pesquisa desmitifica essa ideia que os pais têm apenas o programa de High School para mandar os filhos. Na realidade, 34,9% dos jovens que viajam se influenciam pelas experiências que os amigos tiveram no exterior e muitos deles têm a vivência do curso de férias, que é de curta duração. Ou seja, o estudante consegue ter uma experiência no exterior mesmo que seja por um período menor. E isso traz mais autonomia. Inclusive para ele escolher se quer fazer um high school e/ou uma graduação lá fora”, explica Carla Mussoi, coordenadora regional da Belta no Rio Grande do Sul.

No Brasil, 365 mil pessoas fizeram intercâmbio em 2018. Só o Sul é responsável por 48.180 jovens que embarcaram ao longo do ano passado.

Isso mostra que, mesmo em um ano de crise política e econômica, as pessoas estão gastando mais com experiências.

## VIVENDO NA PELE

Muitas escolas no Sul do País estão preparando os alunos não somente para os vestibulares no Brasil. A maioria das instituições apresentam programas de aconselhamento para uma carreira internacional, orientações sobre universidades no exterior, e, o mais importante, conseguir dar mais independência para os seus estudantes.

De acordo com a pesquisa Belta, os pais tem “peso” de 22,1% na decisão dos filhos de embarcarem para terras não conhecidas. Ou seja, a união da escola com a criação em casa faz toda a diferença para esse estudante considerar a vivência no exterior.

“O que pais e escolas conseguiram entender é que proporcionar um conhecimento adquirido com experiências, ou seja, no exterior, traz a tão falada liberdade com responsabilidade e que a vivência desse estudante, mesmo em um curso de férias de curta duração e que exija menos recurso financeiro dos pais, pode despertar interesse em outras carreiras e abrir sua mente. Esses são os fatores mais importantes que ele poderá trazer na sua bagagem”, explica Maura Leão, presidente da Belta.



## Destinos mais procurados pelo Sul

Quanto aos destinos mais procurados, segundo a pesquisa da Belta, os estudantes do Sul optam primeiro pelo Canadá (liderando, com 22,2% das intenções), seguido dos Estados Unidos (16,8%) e da Irlanda (9,6%).

Já a pesquisa que envolve as intenções no Brasil todo: o Canadá lidera com 24,4 de intenções, seguido dos Estados Unidos (19,5%) e em terceiro vem o Reino Unido (9,9%).



## Como evitar riscos em um intercâmbio

Muitos casos são noticiados sobre pessoas que custearam um intercâmbio e não tiveram a entrega do que pagaram e/ou não tiveram nada entregue e perderam o valor investido.

“A Belta existe há 26 anos e atesta com o Selo Belta apenas agências idôneas. No Sul, temos todo um trabalho de conscientização da população, pais, e demais para ficarem alertas quanto a agências e às orientações que recebem. É importante checar no site da Belta se a agência é associada. O critério para se tornar uma é rigoroso e traz segurança para o consumidor”, alerta Carla Mussoi, coordenadora Regional da Belta no Rio Grande do Sul. Para checar a idoneidade da agência, acesse o site da Belta e veja se realmente ela é associada: [www.belta.org.br](http://www.belta.org.br).

## A experiência no curso de férias, curso de idioma e/ou High School traz para os estudantes:

## ■ Criatividade

Capacidade de resolver um conflito na vida profissional ou pessoal de forma não convencional.

## ■ Planejamento financeiro

Por mais que 65,9% dos jovens que viajam residem com os pais no Brasil e muitos viajem com os recursos dos pais, não significa que não precisam ter controle dos gastos. Na prática, eles aprendem a direcionar a quantia que têm disponível. Para transporte, alimentação, hospedagem e lazer. Voltam com o senso do quanto vale o dinheiro.

## ■ Autonomia

Seja estudando inglês (língua que responde a 87,22% dos intercâmbios) ou espanhol, que vem com 5,5% de interessados, o certo é que o estudante tem que se comunicar em outro idioma, resolver questões do dia a dia em outra língua e conviver com nativos. Isso traz autonomia e uma capacidade melhor para tomar decisões quanto o seu futuro profissional.



## Sobre a Belta

Criada há 27 anos, a Belta (Associação das Agências Brasileiras de Intercâmbio) tem como objetivo ampliar o mercado de educação internacional no País. Como única associação do setor e sem fins lucrativos, tem como foco certificar com o Selo Belta agências confiáveis no setor de intercâmbio e viagens por meio de um processo cuidadoso de análise (saúde financeira e social das agências). Atualmente, as agências especializadas Selo Belta representam 75% do mercado de educação internacional, e a Belta reúne 14 associadas colaboradoras que são associações internacionais de instituições de ensino de idiomas e de ensino médio, universidades e redes de escolas internacionais, assim como prestadores de serviços afins ao segmento tanto do exterior como nacionais. A qualidade dessas empresas é atestada pelo Selo Belta, oferecendo credibilidade no Brasil e no exterior.



**ESCOLARIZAÇÃO**

IBGE revela que as mulheres estudam, em média, 9,5 anos; os homens, 9 anos

# Total médio de anos de estudo cresce no Brasil

O número médio de anos de estudo no Brasil aumentou entre 2016 e 2018. O indicador passou de 8,9 anos para 9,3 anos em 2018. Desde 2016, essa média vem crescendo, anualmente, 0,2 ano.

Entre as mulheres ficou em 9,5 anos, enquanto entre os homens é de 9 anos. A diferença entre pessoas brancas, pretas e pardas é evidente nesse caso. As brancas registraram 10,3 anos, mas o número cai para 8,4 anos nas pretas e pardas, uma diferença de quase dois anos que se mantém desde 2016.

Os dados estão incluídos na Pnad Educação (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Educação 2018), divulgada ontem (19), no Rio de Janeiro, pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Todas as regiões do País tiveram melhoras, sendo que

o Centro-Oeste e o Norte registraram o maior ganho. A primeira passou de 9,2 para 9,6 e a segunda de 8,3 para 8,7 anos.

O Nordeste saiu de 7,6 para 7,9 entre 2016 e 2018; o Sudeste subiu de 9,7 para 10,0; e o Sul foi de 9,2 para 9,5 anos.

“Entre as regiões isso mostra que as oportunidades de estudo são distintas. Isso a gente olha também entre as pessoas de cor preta ou parda e as de cor branca”, disse a analista da Coren (Coordenação de Trabalho e Rendimento do IBGE), Marina Aguas.

**PRIMEIROS ANOS**

A faixa de até 3 anos tem apenas 34,2% de escolarização que são as creches, mas aumenta muito quando a criança tem idade mais elevada. Entre 4 e 5 anos atinge 92,4% e de 6 a 14 anos chega a 99,3%.

Na visão de Marina, o

grande destaque é que as crianças de 6 a 14 anos estão na escola e isso vem se mantendo desde 2016, quando foi divulgada a primeira Pnad Contínua Ampliada de Educação.

No entanto, há um ponto negativo: depois dessa faixa começa a ocorrer um descasamento de permanência escolar. “Essas crianças que estão na idade educacional estão estudando e é [um fato] superpositivo. Agora, já começa um descasamento entre a idade e a etapa adequada com 15 anos de idade. Entre 11 e 14 anos, essas crianças deveriam estar na segunda parte do ensino fundamental, do sexto ao nono ano. O que a gente observa é que já vem um grupo atrasado. Se ele está atrasado, ainda está fazendo os anos iniciais do fundamental e, provavelmente, chega atrasado ao ensino médio, isso mostra essa questão

de inadequação de idade e etapa”, completou.

**ALERTA À EVASÃO**

A analista alertou que o problema do atraso pode influenciar a permanência do aluno na escola: “É importante notar que o atraso nos anos finais no ensino fundamental pode aumentar a probabilidade dessa criança vir a sair ou ficar desmotivada com a escola na etapa seguinte. Então, tem que se dar uma importância maior ao ensino fundamental para que a criança não fique atrasada e não desanime”, explicou.

Em 2018, de acordo com a pesquisa, 13,3% das crianças entre 11 e 14 anos já estavam atrasadas em relação à etapa de ensino, que deveriam estar cursando ou não estavam na escola.

Entre os que estavam frequentando pelo menos

os anos finais do ensino fundamental, 84,7% eram meninos e 88,7% meninas. Nas de cor branca, 90,4% estavam na idade e série adequada e as pretas e pardas a taxa era 84,5%.

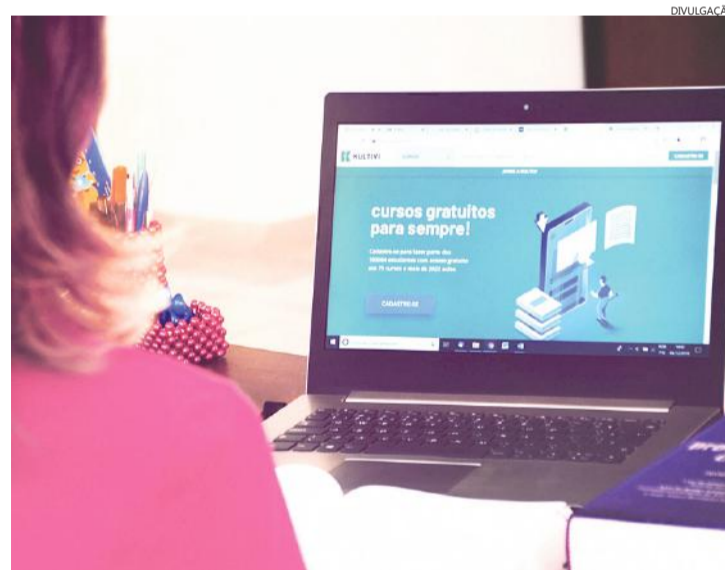
Nas perguntas feitas aos jovens de 15 a 29 anos sobre as razões de não frequentar a escola, ou um curso de educação profissional ou de pré-vestibular, 47,7% dos homens disseram que era por causa do trabalho, e a segunda maior parcela reunia 25,3%, porque não havia interesse.

As respostas das mulheres têm diferenças. Enquanto 27,9% disseram que o empecilho era o trabalho, 23,3% indicaram afazeres domésticos e cuidados de pessoas, motivo que entre os homens é quase insignificante (0,8%). “Isso é o principal motivo. A pessoa alegou como principal razão por não estar estudando”.

## Startup oferece curso gratuito para quem vai fazer o Enem

Para quem vai fazer as provas do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) nos dias 3 e 10 de novembro deste ano toda ajuda é bem-vinda. Afinal, de acordo com o Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), são mais de 6,3 milhões de inscritos na prova deste ano. Que tal ter uma vantagem estudando sozinho com um curso de graça na internet? A Kultivi (www.kultivi.com), principal plataforma de ensino gratuito do Brasil, preparou um material completo, com 600 aulas, disponíveis a qualquer horário, em qualquer dispositivo com acesso à internet, para facilitar a vida dos estudantes.

São 120 aulas de biologia, 100 de matemática, 70 de química, 60 de história, 60 de língua portuguesa, 24 sobre literatura e 20 de redação, além, claro, de geografia, física, sociologia, filosofia, línguas estrangeiras e, até mesmo, educação física. Por meio da plataforma, os alunos podem acessar gratuitamente todo o



conteúdo. “A lógica de funcionamento é simples: a plataforma é mantida pela venda de espaços publicitários para marcas parceiras que acreditam no projeto, além da captação de recursos na iniciativa privada. São empresas que querem desenvolver educação de qualidade no Brasil e atrelar sua marca a esse projeto”, explica Claudio Matos, sócio idealizador da startup Kultivi.

Os professores que ministram as aulas têm experiência em instituições de ensino públicas e privadas, com titulações

elevadas, como mestres e doutores. Há, também, jovens educadores com uma didática mais dinâmica, especialmente para os cursos preparatórios para o Exame Nacional do Ensino Médio. Para visualizar as aulas, basta entrar no site e fazer o cadastro com nome, sobrenome, e-mail, e criar uma senha. Além das aulas, os alunos podem encontrar, também, diversos outros materiais de apoio, como artigos e dicas de estudo.

Para mais informações sobre os cursos oferecidos pela startup Kultivi, acesse o site www.kultivi.com.

## SISU: Candidatos em lista de espera são convocados



Candidatos inscritos na lista de espera do Sisu (Sistema de Seleção Unificada) começam a ser convocados nessa quarta-feira (19). Segundo o MEC (Ministério da Educação), a chamada é feita diretamente pelas instituições de ensino superior.

O estudante selecionado deve conferir o prazo para a matrícula e verificar na instituição de ensino em que foi aprovado os locais, os horários e qual a documentação necessária.

Os candidatos que não foram selecionados na chamada regular do Sisu em nenhuma das duas opções de curso cadastradas puderam manifestar interesse na lista de espera da seleção.

O Sisu é o sistema

informatizado do Ministério da Educação por meio do qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas a candidatos participantes do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio).

No segundo semestre de 2019, o Sisu teve 1.213.679 inscrições, número 24,3% superior ao de 2018 (976.765). Esta edição também registra alta de 25,9% na quantidade de candidatos inscritos, sendo 640.205 contra 508.486. A diferença dos números de candidatos e de inscrições se dá porque o sistema permite que os estudantes escolham mais de uma opção de curso.

O pré-requisito para concorrer ao Sisu é ter feito o Enem de 2018 e obtido nota acima de zero na redação.



**FAG**

Edição de Inverno contou com ações dos cursos de Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Psicologia, Farmácia e Enfermagem

# Vestibular chega à 35ª edição: 5,2 mil pessoas realizaram as provas



O Centro Universitário FAG realizou a 35ª edição do Vestibular. No último sábado (15), 5,2 mil inscritos responderam às questões das provas aplicadas em Cascavel, Toledo e em 38 polos EAD (Educação a Distância) espalhados pelo Brasil. Os vestibulandos concorreram a vagas em cerca de 60 cursos presenciais e a distância.

Os candidatos vieram de 416 cidades diferentes do País, localizadas em 18 estados. Além disso, havia também vestibulandos de Lima, no Peru, e do Paraguai. “Por ser um vestibular realizado no meio do ano, o número é satisfatório. E ressaltamos também a diversidade de locais de onde os vestibulandos vêm. Isso nos dá a dimensão do reconhecimento que a Instituição adquiriu em diferentes partes do País”, comemora a pró-reitora administrativa da FAG, Jacqueline Gurgacz Ferreira.

Joice Dornelles veio de Erechim, no Rio Grande do Sul, para tentar cursar Medicina. “Eu gosto da FAG pela estrutura e o ensino é de qualidade, reconhecido pelo MEC, uma ótima Instituição. Tenho amigos que estudam aqui e me recomendaram bastante”, destaca.

Nesta 35ª edição, os milhares de alunos tiveram à disposição vários serviços gratuitos. Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Farmácia e Enfermagem realizaram atividades especiais e o curso de Medicina recepcionou os

candidatos com a Bateria Homunculo da Atlético 8 de Abril para animar a galera.

Os vestibulandos e os familiares tiveram à disposição o “Plantão Psicológico”. A iniciativa, realizada desde o ano passado pelo curso de Psicologia, visa tranquilizar os participantes na tentativa de minimizar comportamentos que poderiam comprometer o desempenho na prova.

Nesse vestibular, o curso mais concorrido foi Medicina (20,8 por vaga), seguido por

Direito, Psicologia, Enfermagem, Agronomia e Medicina Veterinária.

O reitor do Centro Universitário FAG, Assis Gurgacz, conversou com os candidatos e os pais que estiveram no campus de Cascavel. “Agradeço a toda a nossa equipe, já que todos se esforçam para que nada de errado aconteça. Nós fazemos questão de sempre acolher bem esses candidatos, porque queremos que eles se sintam bem recebidos”, enfatiza.

